

/ PALAVRA DO LEITOR

Fechamento de negócios

Após 26 anos operando na rua Padre Chagas, no bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre, o Z Café encerrou as atividades (Jornal do Comércio, edição de 03/08/2026). Os valores de IPTU, impostos federais e estaduais e dos aluguéis estão fora da realidade atualmente. Além disso, a renda da população caiu muito. Abrir um negócio hoje no Brasil é só para “louco ou super-herói”. Se colocarmos na calculadora um aluguel de R\$ 10 mil por mês, mais os encargos com três ou seis funcionários, impostos federais, estaduais e municipais, quanto o empresário acorda devendo todos os meses, qual o custo mensal mais o lucro para sobreviver ele tem que agregar no produto? Tem que rezar também que tenha acertado o produto e que tenha compradores. *(Toninho Saraiva)*



Fechamento de negócios II

A região da Padre Chagas está decadente. Os comerciantes deveriam se reunir para remodelá-la, já que o poder público não o faz. As ruas estão cobertas de lixo, calçadas sujas e esburacadas, muito feia mesmo, nem lembra os tempos áureos do Café do Porto e de outros pontos icônicos. *(Daniela Giacobbo)*

Fechamento de negócios III

Há tantos pontos fechados em nossa cidade. Na avenida Assis Brasil entre a Roque Calage e a Bezerra de Menezes, a Farrapos inteira... Será que não vale a pena baixar aluguéis e modernizar essas avenidas? Tantos empreendedores que temos, em tempo de vendas pela internet, nossa cidade está ficando vazia e abandonada. *(Marinei Flores)*

São Leopoldo

Revitalizada desde o início do ano, a Rua Independência, em São Leopoldo, tem passado por uma baixa no movimento desde 2023, devido ao impacto de eventos como as enchentes de maio de 2024 (JC, 10/07/2026). A minha sugestão é que, com esse tempo instável, comecem a cobrir a Rua Independência (Rua Coberta) uma quadra por ano. Apesar de a rua estar bonita, tem que cuidar dos carros. Quero olhar as lojas, ou entrar na outra no lado oposto. Mas é preciso olhar bem antes de atravessar, pois carro elétrico não faz barulho, e os motoristas também estão olhando as vitrines. *(Adolfo Deuner, morador de São Leopoldo, por e-mail)*

Desenvolvimento

Pobre não enriquece uma sociedade recebendo esmolas ou sendo reconhecido como pobre. Quem torna uma sociedade crescente e forte são os professores, médicos, empresários e estadistas (ditos ricos), que ensinam, promovem saúde, produzem empregos, estabelecem regras e olham para o sol nascer. Essas normas são o “GPS” que conduz a tropa por caminhos mais seguros nas estradas sociais. *(Jose Valdai de Souza, morador de Porto Alegre, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A farmácia como aliada do cuidado seguro

Julio Mottin Neto

O avanço dos medicamentos análogos de GLP-1 representa uma das transformações mais relevantes da saúde nos últimos anos. Ao ampliar as perspectivas para o tratamento da obesidade e da diabetes, essa inovação também trouxe um desafio que merece atenção. A proliferação de produtos falsificados e comercializados por canais informais coloca em risco pacientes que buscam acesso a esses tratamentos.

Eis uma questão de saúde pública. Medicamentos sem procedência comprovada podem apresentar falhas de armazenamento, composição desconhecida e riscos capazes de comprometer a eficácia do tratamento e a segurança dos pacientes. Em um mercado em expansão, a confiança na origem dos produtos tornou-se tão importante quanto a própria inovação científica.

Nesse contexto, a Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) tem reforçado a importância do combate à informalidade e da valorização do profissional farmacêutico. É uma resposta necessária ao avanço de medicamentos contrabandeados ou vendidos por canais que não atendem às exigências regulatórias. Com a crescente demanda pelos GLP-1, torna-se essencial garantir ambientes seguros para a aquisição desses produtos e reforçar a

orientação médica na prescrição.

A farmácia consolida-se como um ambiente regulado, seguro e voltado ao cuidado. Mais do que um ponto de venda, é um espaço de orientação e acompanhamento. Em meio ao grande volume de informações sobre os GLP-1, o acesso a profissionais qualificados contribui para escolhas mais conscientes e melhores resultados terapêuticos.

Embora os GLP-1 representem um avanço significativo, seus benefícios dependem de acompanhamento adequado, adesão ao tratamento e hábitos sustentáveis. Além de uma nova opção terapêutica, eles evidenciam uma mudança de paradigma. O futuro da saúde será construído pela combinação entre ciência, acesso seguro e orientação qualificada. Nessa jornada, a farmácia segue como elo fundamental para transformar avanços científicos em benefícios à população.

A farmácia consolida-se como um ambiente regulado, seguro e voltado ao cuidado

CEO do Grupo Panvel

Quanto a energia de fato custa nas empresas

Rodrigo Lacerda

Falar sobre energia deixou de ser apenas uma pauta ambiental e virou prioridade estratégica em qualquer mesa de conselho. Os conflitos globais envolvendo grandes produtores de petróleo desequilibraram as economias e acenderam um alerta definitivo. No Brasil, embora a nossa matriz seja motivo de orgulho pela força das hidrelétricas, eólicas e solares, lidamos com gargalos crônicos na rede de transmissão. Mas enquanto o debate

público foca em grandes obras de infraestrutura e nas regras do mercado livre, o verdadeiro ralo financeiro das nossas empresas está dentro de casa, passando quase sempre despercebido.

A competitividade da indústria e do setor de serviços nacional enfrenta hoje dois

grandes vilões ocultos: a obsolescência das máquinas e o desperdício puro e simples. Segundo dados do Senai (PotencializEE) e da Abramam, o País tem mais de 20 milhões de motores elétricos rodando há mais de duas décadas. Como os motores respondem por quase 70% de todo o consumo industrial, ignorar esse parque defasado significa produzir com custos de ontem para tentar competir nos mercados de amanhã.

A situação piora em ambientes complexos e compartilhados, como hotéis, shoppings e hospitais. Nestes locais, a falta de controle e falhas culturais fazem com que sistemas fiquem ligados sem necessidade, gerando desperdícios que chegam a metade do consumo total. O problema não é a falta de dados, mas sim o oposto. As equipes de manutenção vivem sobrecarregadas por um excesso de informações e tarefas, uma verdadeira “infodemia” que gera inércia e impede ações preventivas.

O mercado não precisa de mais relatórios ou planilhas que gerem mais trabalho para gerentes que já operam no limite. A resposta está no uso de tecnologia preditiva que trabalhe de forma autônoma. Foi justamente para preencher essa lacuna que desenvolvemos uma Inteligência Artificial treinada especificamente para gerenciar esses desafios. Ao integrar o monitoramento em tempo real a algoritmos avançados, conseguimos antecipar perdas e desonerar as equipes na ponta, encurtando drasticamente a jornada de economia.

Mais do que reduzir custos imediatos, essa eficiência prática é o caminho mais rápido para cumprir as exigências da agenda ESG. Para as companhias que exportam ou buscam capital, reduzir a pegada de carbono operacional virou barreira de entrada. Temos a energia mais limpa do mundo, mas agora precisamos aprender a consumi-la com a inteligência que os novos tempos exigem.

Fundador e CEO da Energia das Coisas